



Um Nobre Bufão no Reino da Grande Imprensa: a Construção do Personagem Barão de Itararé na Paródia Jornalística do Semanário A Manhã (1926-1935)¹

Rodrigo Jacobus²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Resumo

A presente dissertação³ aborda a construção do personagem Barão de Itararé pelo jornalista Apparício Torelly (1895-1971) no seu semanário humorístico A Manhã (1926-1959). A pesquisa compreende o período entre o surgimento da publicação no Rio de Janeiro em maio de 1926, até a prisão do jornalista pela repressão do governo Vargas no final de 1935, quando se encerra um ciclo do periódico. O Barão de Itararé popularizou-se como uma espécie de projeção de Torelly nas páginas d'A Manhã. Por intermédio deste personagem, o jornalista desenvolveu uma contundente sátira às elites de então, em meio a uma categórica paródia à grande imprensa da época. Igualmente, inferiu-se que este personagem metaforicamente representava uma fantasia que Apparício, o homem, vestia nas páginas do seu jornal, transfigurando-se em uma espécie de bufão-mor da cena política brasileira.

Palavras-chave

Paródia jornalística. Grande Imprensa. Bufão Apparício Torelly. Personagem Barão de Itararé. Jornal A Manhã.

Introdução

O jornalista Apparício Fernando de Brinkerhoff Torelly (1895-1971), ou simplesmente Apporelly, é um fenômeno cultural interessante no cenário da história da imprensa no Brasil. Resgatá-lo representa reconstituir um significativo antecedente do jornalismo de humor praticado a partir de sua experiência. Aliás, estudar o humor praticado por Apporelly no seu semanário independente, o jornal *A Manhã* (1926-1959), não significa apenas compreender uma importante raiz do jornalismo humorístico em si, é também resgatar traços da linguagem de uma época. Apparício popularizou-se na figura do personagem Barão de Itararé, através do qual se projetou nas páginas d'*A Manhã*. Ao encarnar o Barão, Apparício tornava-se um verdadeiro herói, titereando os

¹ Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo, X Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS), e membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Economia Política e Sociedade (CEPOS), do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCC) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: <rodrigojacobus@gmail.com>.

³ Para a versão integral desta dissertação, acessar <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24327>.



acontecimentos nas narrativas de suas “pseudonotícias”. Nas entrelinhas de sua obra, soube apropriar-se da linguagem cotidiana da época e alinhar-se ao interesse do público, valendo-se do ambiente propício para atizar o imaginário popular – apesar de sua independência, *A Manha* vendia bem, e conquistou um relativo sucesso comercial para os padrões de então. Assim, constituiu patrimônio relevante para a cultura popular de ontem. Mas também do hoje, se considerarmos que os traços do seu humor ainda persistem na mídia, mesmo após tanto tempo.

No Rio de Janeiro daquela época, a mídia de massa hegemônica era impressa: jornais e revistas tomavam as ruas e inundavam o imaginário popular com suas páginas repletas de assuntos sobre tudo e sobre todos. E foi neste reino da grande imprensa, que encontra suas raízes nas primeiras décadas do século XX, que Apporelly iniciou sua quixotesca cruzada, armado com sua irreverente folha humorística. Neste sentido, aqueles jornais com os quais conviveu eram parte essencial dos novos jogos do poder, paulatinamente curvando-se à lógica do mercado em expansão, ao mesmo tempo em que serviam aos interesses de seus proprietários acima de quaisquer outros objetivos.

Assim, há três perspectivas aglutinadas na construção do objeto desta pesquisa: o jornal humorístico *A Manha*, enquanto suporte material no qual se realizou a pesquisa; Apparício Torelly, criador/mantenedor do periódico e autor das narrativas; e o personagem que o representa na qualidade de proprietário da publicação, seja o pioneiro, “nosso querido diretor”, seja o “Barão de Itararé”, após conclamado herói nacional na Revolução de 30, ou ainda o mais elevado título a que chega, “Itararé II, o Brando”, Imperador da União das Repúblicas Socialistas da América do Sul (URSAS). Trata-se de uma peculiar relação, na qual o homem protagonizava o jornal e, por intermédio deste, inseria-se subjetivamente nos textos por meio do personagem que criou, preservando traços marcantes de sua personalidade na produção dos significados em sua obra.

O principal objetivo deste trabalho é analisar a construção do personagem Barão de Itararé por Apparício Torelly n’*A Manha* entre os anos de 1926 e 1935, enfocando, nessas narrativas, a linguagem humorística centrada na relação paródica com a grande imprensa no respectivo contexto sócio-histórico. Para tanto, buscou-se:

a) Levantar os principais aspectos historiográficos, tanto no plano da vida pública quanto privada do período proposto, necessários à compreensão da produção de



Apporelly, mais especificamente no contexto das narrativas onde o personagem encarnado pelo jornalista protagoniza as intrigas;

b) Reconstituir a trajetória pessoal e profissional de Apparício Fernando de Brinkerhoff Torelly, bem como do seu periódico *A Manha*, necessários à compreensão da personalidade no contexto espaço-temporal em que se insere na capital Rio de Janeiro;

c) Identificar os principais elementos historiográficos e discursivos que caracterizam a grande imprensa neste mesmo contexto, entre estruturas, aparência, relações e produção, de modo a rastrear aspectos que permitam detectar a paródia jornalística na linguagem das narrativas selecionadas;

d) Reunir as principais características da comicidade operante nesta paródia, de modo a organizar uma categorização que permita identificar os principais traços humorísticos na construção do personagem analisado;

e) Interligar tais elementos identificados pela análise das narrativas pesquisadas, de modo a compor um olhar para a construção do personagem pretendida no objetivo geral, e de acordo com as teorias desenvolvidas para atingir este fim.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa histórico-documental com caráter exploratório e descritivo, na qual é preciso inicialmente situar o objeto de estudo no tempo (1926-1935) e no espaço (Rio de Janeiro) em que está inserido, considerando não apenas a historiografia brasileira no recorte proposto, mas também fenômenos antecedentes que possam auxiliar no reconhecimento das relações sociais e culturais deste contexto. Isso inclui o papel exercido pela imprensa, bem como os traços do jornalismo praticado neste momento, de modo a melhor compreender o vínculo deste objeto com a grande imprensa na relação paródica estabelecida. Igualmente, a construção proposta releva o discurso humorístico d'*A Manha* e apropria-se da teoria da paródia como núcleo polarizador deste aspecto analítico. A construção de Itararé propriamente dita ancora-se nas teorias do personagem, ao passo que a análise formal dos textos sustenta-se nos pressupostos da narratologia. Todos estes elementos vão interligar-se para compor o método de estudo do objeto.

Quanto ao material relativo ao tema, e considerando-se especificamente os temas pertinentes ao assunto tratado neste trabalho, ou seja, Apparício Torelly, seu jornal *A*



Manha e o personagem Barão de Itararé, realizou-se um levantamento detalhado a partir de referenciais bibliográficos e documentais disponíveis, bem como de uma exaustiva pesquisa na Internet. Em meio à utilização dos tradicionais mecanismos de busca *on-line*, priorizou-se o material de caráter acadêmico, provindo especialmente do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A estes foram paulatinamente somados alguns outros trabalhos, provindos de currículos da Plataforma Lattes, disponíveis na página do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), ou detectados nas páginas Google Acadêmico, OAister, bibliotecas universitárias *on-line* e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Assim, entre o material especificamente relacionado ao tema proposto, foram levantadas oito dissertações, três teses e sete livros. Além destes, foram observados capítulos e trechos em coletâneas ou obras afins; uma significativa quantidade de material publicado na imprensa – sendo que, entre estes, há diversos depoimentos; reedições da obra de Apporelly e um documentário produzido em vídeo pela TV SENAC. Parte deste material também foi selecionada de acordo com sua relevância para este estudo.

Afora as obras que comporão a base da pesquisa bibliográfica e documental, foi utilizada parte do acervo d'A *Manha* presente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, compondo a fonte primária essencial ao âmbito empírico da pesquisa. Esta escolha deu-se pelo fato de que se trata da maior coleção pública do periódico. Este material foi fornecido em microfimes, compreendendo o período que vai de 1926 a 1952, em 3 rolos subdivididos nos períodos 1926-1931 (rolo 1), 1932-1934 (rolo 2) e 1935-1952 (rolo 3), sendo digitalizado e armazenado em mídia ótica para consulta em arquivos no formato PDF. Além deste acervo, também foram utilizadas duas antologias inicialmente organizadas por Fortuna e finalizadas por Sérgio Papi e José Carlos Mendes André do Projeto Barão. As *Antologias d'A Manha* complementam o material da Biblioteca Nacional, já que reúnem textos de períodos não contemplados nos microfimes, entre os anos de 1926 e 1927.

Fundamentação teórica

Inicialmente procedeu-se um levantamento de pressupostos historiográficos que dizem respeito ao contexto em questão, para fins de reconstituição do período delimitado (1926-1935), obviamente incluindo antecedentes fundamentais à



compreensão deste momento. Após, foi realizado um rastreamento da presença da grande imprensa neste cenário, características e pressupostos que definem o seu caráter diante das transformações sócio-históricas que a originaram. Esta parte inclui um sucinto levantamento de alguns dos principais jornais cariocas da época, que apresentaram alguma ligação com o objeto ao longo da pesquisa. Ainda no mesmo sentido, articulou-se uma análise historiográfica especificamente em torno do objeto de estudo, priorizando os elementos intrínsecos à sua existência: o jornal humorístico *A Manha*, e o criador de ambos, Apparício Torelly.

Na seqüência, reuniu-se os aspectos discursivos considerados essenciais à interpretação das narrativas n'*A Manha*, buscando inicialmente a construção de um referencial para a análise do objeto de estudo no âmbito significativo da linguagem jornalística de sua época. Em seguida, realizou-se um levantamento em aproximação à linguagem humorística utilizada n'*A Manha*, de modo a compor uma tipologia referencial para a análise do objeto de estudo no âmbito significativo, focando o gênero paródia enquanto elemento centralizador deste universo teórico. Procurou-se, ainda, apresentar um aporte teórico específico para a análise do objeto de estudo, ancorando-se na teoria do personagem e na narratologia, que operaram como elementos polarizadores da pesquisa e catalisadores dos âmbitos teórico e metodológico propostos.

Considerações finais

A pesquisa apontou que, ao longo destes dez anos, *A Manha* realmente fundou-se em uma categórica paródia à grande imprensa da época, apropriando-se dos mais variados aspectos desta para conformar as bases da sua sátira. Igualmente, o personagem inserido neste âmbito é construído como uma representação dos setores sociais hegemônicos de então, cuja participação nos principais momentos históricos e aproximação com a imprensa da época, revelavam as relações de poder intrínsecas à participação destes agentes sociais nos eventos que orientavam os rumos do país. Neste sentido, este personagem inicia sua carreira como proprietário de um grande jornal, o nosso querido diretor, transformando-se no militar que comanda a Revolução de 1930, o marechal-almirante, para, então, tornar-se herói de uma batalha que não ocorreu, o Barão de Itararé, estendendo sua paródia satírica às mais diversas representações das oligarquias nacionais. A sátira do Barão, por sua vez, será ainda mais amplificada com



as condecorações subseqüentes, que o elevariam a Duque, Grão-Duque e Imperador. Trata-se de um percurso linear, no qual as características progressivamente vão somando-se umas às outras, em uma construção hiperbólica do mesmo personagem. De modo complementar, inferiu-se que este personagem metaforicamente representava uma fantasia que o homem Apporelly vestia nas páginas d'A *Manha*, através do qual se transfigurava em uma espécie de bufão-mor da cena política brasileira.

Referências

- ABREU, Alzira Alves de; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; ROCHA, Dora (org.). **Eles mudaram a imprensa: depoimentos ao CPDOC**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- ABREU, Marcelo de Paiva. **O Brasil e a Economia Mundial (1930-1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- ACOSTA, Glaiton Ronei. **Humor e poder no Barão de Itararé - A Manha - 1945-1947**, 1997. Dissertação (Mestrado em História Social) – História, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- AGUIAR, Flávio. **Imprensa alternativa: Opinião, Movimento e Em Tempo**. In: MARTINS, Ana Luíza; DE LUCA, Tania Regina (org.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.
- AGUIAR, Odailton Aragão. **O riso na mídia: o Barão de Itararé e seus Almanhaques – os Almanhaques do jornal A Manha**, 2006. Tese (Especialização em Comunicação e Semiótica) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ALBERT, P., TERROU, F. **História da imprensa**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- ALBERTI, Verena. **O riso e o risível: na história do pensamento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- ALMEIDA, Ana Paula Campos de. **Luís Antonio Pimentel - a vida cultural da Niterói dos anos 1930**. Niterói (RJ): Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.
- ALVES, Cristiano Cruz. **“Um espectro ronda a Bahia”**: o anticomunismo da década de 1930, 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia.
- ALVES, Ivan. **O Contestado**. Estados, posseiros, companhias – todos brigam pela terra. Coleção Os grandes enigmas de nossa história. Rio de Janeiro: Otto Pierre Editores, 1982.
- AMED, Jussara Parada. **O humor do Barão de Itararé como meio de resistência: contraponto a Washington Luis e Getúlio Vargas**, 1994. Dissertação (Especialização em História do Brasil República) – História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



ANDRÉ, José Carlos Mendes. **Elementos para uma leitura da obra de Aparício Torelly, o Barão de Itararé**: Humor, Projeto & Design Gráfico, 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo.

ASPERTI, Clara Miguel. **A vida carioca nos jornais**: A Gazeta de Notícias e a defesa da crônica. VII Jornada Multidisciplinar “Humanidades em Comunicação”. Bauru: AAC/Unesp, 2005. Disponível em: <<http://ns.faac.unesp.br/eventos/jornada2005/>>. Acesso em: 10 out 2009.

BAHIA, Benedito Juarez. **História, Jornal e Técnica**: história da imprensa brasileira, volume 1. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009a. 2v.

BAHIA, Benedito Juarez. **História, Jornal e Técnica**: as técnicas do jornalismo, volume 2. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009b. 2v.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2008.

_____. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo-Brasília: EDUNB, 1993.

BARBOSA, Marialva. **Os donos do Rio**: imprensa, poder e público (1880-1920). Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2000.

_____. **História cultural da imprensa**: Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

_____. **Aparício Torelly, o Barão de Itararé**: do humorismo cáustico à ironia demolidora. In: José Marques de Melo. (Org.). Imprensa brasileira: personagens que fizeram história. 1 ed. São Paulo: UESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008, v. 3, p. 203-212.

BARRETO, Lima. **Recordações do escrivo Isaiás Caminha**. São Paulo: Ática, 1990.

BENDER, Ivo C. **Comédia e riso**: uma poética do teatro cômico. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS / EDPU CRS, 1996.

BENEDITO, Mouzar. **Barão de Itararé**: herói de três séculos. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

BENETTI, Marcia. **O jornalismo como gênero discursivo**. Revista Galáxia, São Paulo, v. 8, n. 15, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/galaxia/article/view/5730/5187>>. Acesso em: 30 dez 2009.

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz. **A era glacial do jornalismo**. Vol. 1 e 2. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BERGSON, Henri. **O riso**: ensaio sobre a significação da comicidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

BESOUCHET, Lúcia. **Pedro II e o Século XIX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.



BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980.

BOURNEUF, Roland; OUELLET, Real. **O universo do romance**. Coimbra: Almedina, 1976.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1985.

BREMMER, Jan; ROODENBURG, Herman (org.). **Uma história cultural do humor**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BROCA, Brito. **A vida literária no Brasil - 1900**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1975

CAMPINHO, Fábio. **Sindicalismo de estado: controle e repressão na Era Vargas (1930-1935)**. Revista Eletrônica do CEJUR, v. 1, n. 1, ago./dez. 2006. Disponível em:
<<http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.php/buscalegis/article/viewFile/32019/31260>>.
Acesso em: 27 dez 2009.

CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CAPELA, C. E. S. ; ENGERROF, A. C. B. . **Zubblemend to Alle...manha, do Barão de Itararé**. Curitiba: Editora da UFPR, 2006. v. 1. 230 p.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgar Blücher, 2004.

CASTRO, Maria Lilia Dias de. **As articulações da ironia nas máximas/mínimas do Barão de Itararé**, 1990. Tese (Especialização em Letras Clássicas) – Letras, Universidade de São Paulo.

CASTRO, Nea de. **Aparício Torelly**. In: ZILBERMAN, Regina, MOREIRA, Maria Eunice; BRASIL, Luiz Antonio de Assis (Org.). **Pequeno dicionário da literatura do Rio Grande do Sul**. 1 ed. Porto Alegre: Novo Século, 1999, v. 1, p. 23-24

CATTAN, Roberto Correia de Mello. **A família Guinle e a arquitetura do Rio de Janeiro: um capítulo do ecletismo carioca nas duas primeiras décadas do novecentos**, 2003. Dissertação (Mestrado em História) – História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

CEIA, Carlos. **E-Dicionário de Termos Literários**. Disponível em:
<<http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/P/parodia.htm>>. Acesso em: 10 jun 2009.

CHAGAS, Carlos. **O Brasil sem retoque (1808-1964): a história contada por jornais e jornalistas**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

COHEN, Ilka Stern. **Diversificação e segmentação dos impressos**. In: MARTINS, Ana Luíza; DE LUCA, Tania Regina (org.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

COIMBRA, Artur Ferreira. **Paiva Couceiro e a contra-revolução monárquica (1910-1919)**. Dissertação (Especialização em história das instituições e da cultura moderna e contemporânea) – Universidade do Minho, Portugal, 2000. Disponível em:



<http://bath.eprints.org/6000/1/Paiva%20Couceiro%20e%20a%20contra-revolu____o.pdf>. Acesso em: 18 fev 2010.

CONDE, Maria Rosa Berganza. **A contribuição de Robert E. Park, o jornalista que se converteu em sociólogo, à teoria da informação.** In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (Org.). *A era glacial do jornalismo*. Porto Alegre: Sulina, 2008. v. 2.

COVER, T. M.; THOMAS, J. A. **Elements of Information Theory**. Nova York: John Wiley, 1991.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa.** Assistido por Claudio Mello Sobrinho [et al.]. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 (8. impressão 1997).

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DE LUCA, Tania Regina. **A grande imprensa na primeira metade do século XX.** In: MARTINS, Ana Luíza; DE LUCA, Tania Regina (org.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

DILLENBURG, Sérgio Roberto. **Barão de Itararé: meio século de humorismo.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

DRIESSEN, Henk. **Humor, riso e o campo: reflexões da antropologia.** In: BREMMER, Jan; ROODENBURG, Herman (org.). *Uma história cultural do humor*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

ENDERS, Armelle. **A história do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Gryphus, 2009.

ENGERROFF, Ana Carina Baron. **DO PE OR NOT DO PE: o macarrônico alemão de A Manha, 2007.** Dissertação (Especialização em Literatura) – Letras, Universidade Federal de Santa Catarina.

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 2002.

FERNANDES, Aníbal de Almeida. **Nobreza Brasileira e a Dinastia Bragança.** 2008. Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=977>>. Acesso em: 28 set 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio eletrônico: século XXI.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lexicon Informática, 1999.

FERREIRA, Fábio. **Revolução de 30: fatos precursores.** Revista Tema Livre. Disponível em: <<http://www.revistatemalivre.com/Vargas2.html>>. Acesso em: 9 fev 2010.

FERREIRA, Manoel Rodrigues. **A Ferrovia do Diabo.** São Paulo: Melhoramentos, 2005.



FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: UNESP, 2007.

FIDALGO, António. **Jornalismo on-line segundo o modelo de Otto Groth**. In: Pauta Geral, nº6, 2004. Salvador; Calandra, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/fidalgo-groth-jornalismo-online.pdf>>. Acesso em: 12 dez 2009.

FIGUEIREDO, Cláudio. **As duas vidas de Aparício Torelly, o Barão de Itararé**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira. **Indústria de notícias: capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

FORSTER, Edward Morgan. **Aspectos do Romance**. São Paulo: Globo, 1998.

FORTUNA. **Barão de Itararé**: Antologias d'A Manhã (1926). São Paulo: Agência Studioma: 1995.

_____. **Barão de Itararé**: Antologias d'A Manhã (1927). São Paulo: Agência Studioma: 1995.

FRADIQUE, Mendes. **História do Brasil pelo método confuso**. Organização de Isabel Lustosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. (Coleção Retratos do Brasil.)

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão (SE): Editora Universidade Federal de Sergipe, 2005.

FREUD, Sigmund. **O chiste e sua relação com o inconsciente**. Trad. Dr. C. Magalhães de Freitas. In: Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Delta, v. VII, 1905.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Dicionário histórico-biográfico brasileiro. Verbetes disponíveis. Apresenta uma série de verbetes acerca da história política contemporânea brasileira, com seus principais personagens, eventos, conceitos e instituições. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/index.htm>>. Acesso em: 11 out 2009.

GAK, Igor Silva. **Nazismo para brasileiro ver. Um olhar encomendado sobre a Alemanha nazista (1938-1942)**. 26ª Reunião da SBPH. Rio de Janeiro, 2006. Disponível na Internet em <http://sbph.org/reuniao/26/trabalhos/Igor_Silva_Gak/>. Acesso em 10 out de 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: ATLAS, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: ATLAS, 1999.

GONÇALVES, Leandro Pereira. **Literatura integralista: o projeto nacionalista de Plínio Salgado**. Revista Eletrônica Cadernos de História, vol. V, ano 3, n.º 1. Abril de 2008. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/cadernosdehistoria/download/CadernosDeHistoria-05-08.pdf>>. Acesso em: 13 jul 2009.



HAMON, Philippe. **Para um estatuto semiológico da personagem**. In: SEIXO, Maria Alzira (org.). *Categorias da narrativa*. Lisboa: Arcádia, 1976.

HELLER, Agnes. **Uma teoria da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

HUTCHEON, Linda. **Uma Teoria da Paródia**: ensinamentos das formas de arte do século XX. Trad. Teresa Louro Pérez. Rio de Janeiro: edições 70, 1985.

HOLLOWAY, Thomas H. **Imigrantes para o café**: café e sociedade em São Paulo, 1886-1934. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2001.

JORGE, Fernando. **Vida e obra de Olavo Bilac**. São Paulo: Editora Mc Graw-Hill do Brasil, 1977.

JORGE, Thaís de Mendonça. **A notícia e os valores-notícia**: o papel do jornalista e dos filtros ideológicos no dia-a-dia da imprensa. *UNIrevista*, São Leopoldo (RS), v. 1, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Jorge.pdf>. Acesso em: 17 jun 2009.

KELLER, Sara; GOLIN, Cida. Prestígio, poder e mediocridade: o jornalista em Lima Barreto. **Revista Anagrama**, São Paulo, ano 2, n. 4, jun./ago, 2009. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/Keller_LimaBarreto.pdf>. Acesso em: 8 out 2009.

KONDER, Leandro. **Barão de Itararé**: o humorista da democracia. São Paulo: Brasiliense, 2002

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LA FONTAINE, Jean de. **Fábulas de La Fontaine**. Rio de Janeiro: Matos Peixoto, 1965.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: VOZES, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: ATLAS, 1991.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: ATLAS, 1993.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Petrópolis: VOZES, 2008.

LYRA, Heitor. **História de Dom Pedro II**: fastígio (1870-1880). Vol. 2. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

MARHENKE, Karl-Ursus. **O poder dos jornais, segundo Otto Groth**. In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz. *A era glacial do jornalismo*. Vol. 1. Porto Alegre: Sulina, 2008.



- MARQUES, Pedro. **Olegário Mariano**: o clichê nacionalista e a invenção das cigarras. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP-IEL, 2007. Disponível:
<<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000415066>>. Acesso em: 22 fev 2010.
- MARQUES DE MELO, José. **História Social da Imprensa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MARTÍN ACEÑA, Pablo. **El Oro de Moscú y el Oro de Berlín**. Madrid: Taurus, 2001.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
- MARTINS, Ana Luíza; DE LUCA, Tania Regina (org.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MCCANN, Frank. **Soldados da Pátria**: história do exército brasileiro (1889-1937). São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MEIRELLES, Domingos. **1930**: os órfãos da Revolução. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- MOOG, Clodomiro Vianna. **Lindolfo Collor e a questão social no Brasil**. In: CARDIM, Elmano (org.). *Posse de Vianna Moog no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – Discursos*. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora, 1978.
- MORAIS, Fernando. **Chatô, o Rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. **Narratologia**: análise da narrativa jornalística. Brasília: Casa das Musas, 2004.
- _____. **Análise pragmática da narrativa jornalística**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis: VOZES, 2007.
- NASCENTES, Antenor. **Dicionário da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro: Bloch, 1988. Edição exclusiva da Fundação de Assistência ao Estudante.
- NISKER, Wes “Scoop”. **Sabedoria radical**: rompendo as barreiras do senso comum e do lógico-racional. São Paulo: Cultrix, 2005.
- O MÁXIMO DAS MÁXIMAS...**(O Barão de Itararé). São Paulo: Rede SescSenac de Televisão (STV) / WeDo Comunicação, 2004. 50 min, son., color.
- PELÁEZ, Carlos Manuel. **Análise econômica do programa brasileiro de sustentação do café (1906-1946)**: teoria, prática e medição em ensaios sobre o café e desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: IBC, 1973.
- PEUCER, Tobias. **Os relatos jornalísticos**. In: *Estudos em jornalismo e mídia*. v. 1, n. 2, Florianópolis: UFSC, 2004.



PIMENTEL, Luís. **Entre sem bater! O humor na imprensa: do Barão de Itararé ao Pasquim 21**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PIRANDELLO, Luigi. **O humorismo**. São Paulo: Experimento, 1996.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.

_____. **Comicidade e Riso**. São Paulo: Ática, 1992.

RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe. **Enciclopédia do Cinema Brasileiro**. São Paulo: SENAC, 2000

RAMOS, Graciliano. **Memórias do cárcere**. Rio de Janeiro: Record, 2005. v. 2. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/1154144.pdf>>. Acesso em: 8 out 2009.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

REUTER, Yves. **A análise da narrativa: O texto, a ficção e a narração**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 1950**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.

_____; HERSCHMANN, Mícael. **Comunicação e História: interfaces e novas abordagens**. Rio de Janeiro: Mauad X-Globo Universidade, 2008.

RODRIGUES, Sidnei Dalmo. **Viva a Revolução Brasileira: Ironia e Política no Barão de Itararé – 1926/1936**, 2000. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ROMANCINI, Richard ; LAGO, Cláudia. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do Riso: a representação humorística na História brasileira: da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SANT'ANNA, Affonso Romano. **Paródia, Paráfrase e Cia**. São Paulo: Ática, 2007.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

_____. (org.). **História da Vida Privada no Brasil: da Belle Époque à era do rádio**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.

SILVA, Francisco de Assis. **História do Brasil**. São Paulo: Moderna, 1992.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.



SOURIAU, Etienne. **As duzentas mil situações dramáticas**. São Paulo: Ática, 1993.

SOUSA, Afonso Félix de. **Máximas e mínimas do Barão de Itararé**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

SOUSA, Jorge Pedro. **Construindo uma Teoria Multifactorial da Notícia como uma Teoria do Jornalismo**. Estudos em Jornalismo & Mídia, Florianópolis (SC), v. 2, n. 1, p. 73-94, 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-multifactorial-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 17 jun 2009.

_____, Jorge Pedro. **Pesquisa em jornalismo: o desbravamento do campo entre o século XVII e o século XIX**. Verso e Reverso, São Leopoldo (RS), n. 46, 2007. Disponível em: <<http://www.versoereverso.unisinos.br/index.php?e=10&s=9&a=82>>. Acesso em: 17 jun 2009.

SSÓ, Ernani. **Barão de Itararé**. Porto Alegre: Tchê! Comunicações Ltda., 1984.

STEPHENS, Mitchell. **A History of News**. Nova York: Penguin Books, 1988.

STUMPF, Ida Regina C. **Pesquisa bibliográfica**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

SURDI, Mary Stela. **Barão de Itararé: a linguagem do humor**, 1998. Dissertação (Especialização em Lingüística) – Letras, Universidade Federal de Santa Catarina.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TORELLY, Apparício. **Almanaque para 1949**. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

_____. **Almanaque 1955, Primeiro Semestre**. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

_____. **Almanaque 1955, Segundo Semestre**. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

_____. **A Manhã**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1926-1952.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: VEGA, 1993.

_____. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: INSULAR, 2005a. v. 1.

_____. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: INSULAR, 2005b. v. 2.



VELLOSO, Mônica Pimenta. **As Tradições Populares na Belle Époque Carioca**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1988.

_____. **Modernismo no Rio de Janeiro: turunas e quixotes**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

_____. **A cultura das ruas no Rio de Janeiro (1900-1930): mediações, linguagens e espaços**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004.

WEGUELIN, João Marcos. **O Rio de Janeiro através dos jornais: 1888-1969**. Disponível em: <<http://www1.uol.com.br/rionosjornais/index.htm>>. Acesso em: 18 dez 2009.

WEID, Elisabeth von der. **A expansão da Rio de Janeiro Tramway Light and Power ou as origens do “Polvo Canadense”**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, s/d. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/o-z/FCRB_ElisabethvonderWeid_Expansao_RiodeJaneiro_TramwayLightandPower.pdf>. Acesso em: 14 fev 2010.